

# LP

Leitura e  
Interpretação

Passaporte Didático

# IX Encontro de Formação de Professores

Anos Iniciais

Leitura/Interpretação e Produção  
de Texto: Reconto

2º Ano

▶ Habilidades  
**FOCO**

- ☑ (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
- ☑ (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

▶ Habilidades  
**RELACIONADAS**

- ☑ (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- ☑ (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

▶ Objeto do  
**CONHECIMENTO**

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).  
Escrita (compartilhada e autônoma). Formas  
de composição de narrativas. Construção do  
sistema alfabético.

**Itaú Social**



INSTITUTO QUALIDADE NO ENSINO



Ponto de  
**PARTIDA***“Era uma vez...”*

VOCÊ JÁ DEVE TER LIDO OU OUVIDO ESSA FRASE, PORQUE, COM CERTEZA, JÁ OUVIU OU LEU MUITAS HISTÓRIAS QUE COMEÇAM ASSIM, NÃO É?

ENTÃO, TESTE SEUS CONHECIMENTOS! O PROFESSOR VAI LER A PRIMEIRA PERGUNTA PARA A TURMA RESPONDER. VAMOS LÁ?

1. EM **OS TRÊS PORQUINHOS**, O LOBO MAU NÃO CONSEGUIU DERRUBAR A CASA DO ÚLTIMO PORQUINHO, PORQUE ELA ERA FEITA DE

- ( ) PALHA.  
( ) TIJOLOS.  
( ) MADEIRA.



AGORA, VOCÊ E SEU COLEGA VÃO RESPONDER ÀS PERGUNTAS A SEGUIR. BASTA FAZER UM **X** NA ALTERNATIVA QUE VOCÊS JULGAREM CORRETA. NESSE MOMENTO, NÃO VALE PERGUNTAR PARA AS OUTRAS DUPLAS OU PARA O PROFESSOR.

2. NO CONTO **PINÓQUIO**, UM FATO DESPERTA A CURIOSIDADE DOS LEITORES: O NARIZ DO MENINO CRESCE TODA VEZ QUE ELE

- ( ) CONTA UMA MENTIRA.  
( ) FALTA À ESCOLA.  
( ) BRIGA COM O PAI.



3. OS SETE ANÕES SÃO PERSONAGENS DO CONTO **BRANCA DE NEVE**. ISSO VOCÊ JÁ SABE. LEIA A SEGUIR OS NOMES DE SEIS DELES. DEPOIS, COMPLETE A LISTA COM O NOME QUE FALTA: ZANGADO, MESTRE, DUNGA, ATCHIM, SONECA, FELIZ E
- ( ) DENGOSO.  
 ( ) TEIMOSO.  
 ( ) MANHOSO.

4. QUEM NÃO CONHECE A MÚSICA: "QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU, LOBO MAU, LOBO MAU...". POIS A PERSONAGEM DO CONTO **CHAPEUZINHO VERMELHO** NÃO TEM MEDO DO LOBO MAU. NA HISTÓRIA, ELA SE ENCONTRA COM ELE, PELA PRIMEIRA VEZ
- ( ) NO JARDIM DE SUA CASA.  
 ( ) NA FLORESTA.  
 ( ) NA CASA DE SUA AVÓ.



5. EM QUAL CONTO DE FADAS A PRINCESA FICA COM O PRÍNCIPE ENCANTADO NO FINAL DA HISTÓRIA?
- ( ) CACHINHOS DOURADOS  
 ( ) A BELA ADORMECIDA  
 ( ) CHAPEUZINHO VERMELHO

**VOCÊS FORAM BEM? ACERTARAM TODAS AS QUESTÕES?**

ENTÃO, VAMOS À 2ª ETAPA! VOCÊS TERÃO OUTRAS OPORTUNIDADES DE SE LEMBRAREM DAS HISTÓRIAS QUE JÁ OUVIRAM OU LERAM.

1. **CACHINHOS DOURADOS** CONTA A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE GOSTAVA DE PASSEAR PELA FLORESTA. UM DIA, ELA IA ANDANDO, ANDANDO, QUANDO AVISTOU LÁ LONGE UMA CASINHA. CURIOSA, APRESSOU O PASSO E LOGO CHEGOU BEM PERTO. CACHINHOS DOURADOS FICOU ENCANTADA COM A FORMOSURA DA CASINHA, MAS NUNCA IMAGINARIA QUE NELA MORAVA...
- ( ) UMA BRUXA.  
 ( ) UMA FAMÍLIA DE URSOS.  
 ( ) UM LOBO MAU.



2. EM **BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**, A MADRASTA MANDOU MATAR A MENINA PORQUE
- ( ) TINHA INVEJA DE SUA BELEZA.  
 ( ) ERA UMA VELHINHA MALVADA.  
 ( ) FOI BEIJADA POR UM DESCONHECIDO.
3. EM GERAL, OS CONTOS DE FADAS TERMINAM COM A FRASE:
- ( ) E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.  
 ( ) QUEM QUISER QUE CONTE OUTRA.  
 ( ) E ASSIM TERMINA A HISTÓRIA.



4. NORMALMENTE, OS CONTOS DE FADAS FALAM DE UM TEMPO BEM DISTANTE. PARA MOSTRAR ISSO, AS HISTÓRIAS COMEÇAM COM EXPRESSÕES COMO **ERA UMA VEZ, NUM CERTO DIA E**
- ( ) HÁ MUITO TEMPO.
  - ( ) NO DOMINGO DE MANHÃ.
  - ( ) NAQUELA NOITE.

TALVEZ VOCÊS NÃO TENHAM CONSEGUIDO RESPONDER TODAS AS QUESTÕES PORQUE NÃO CONHECEM ALGUMAS DAS HISTÓRIAS. PARA CONHECÊ-LAS, BASTA ESCREVEREM OS NOMES DELAS NAS LINHAS ABAIXO. ASSIM, O PROFESSOR PODERÁ LÊ-LAS PARA VOCÊS.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_

### Orientação ao PROFESSOR

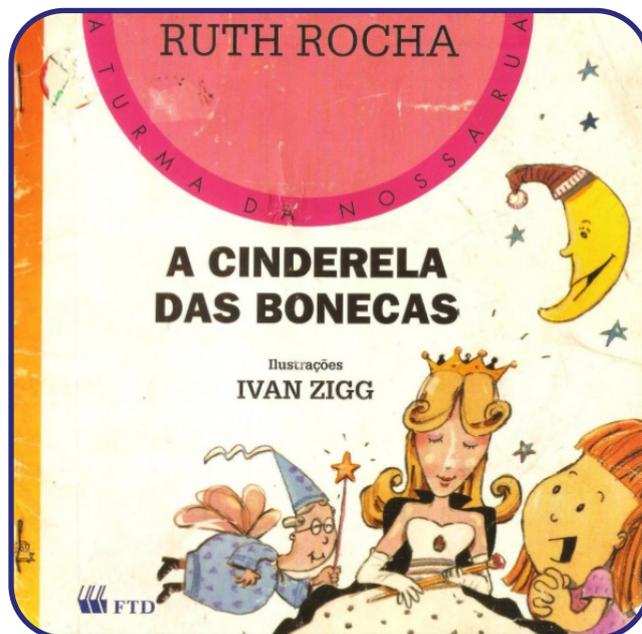


O *Ponto de Partida* oportuniza ao aluno mobilizar conhecimentos prévios sobre os contos de fadas já tão conhecidos deles. Respondendo às questões, eles podem lembrar nomes de personagens, partes dos enredos, temas das histórias, itens como situação inicial, conflito, desfecho, formas de começar as histórias como *Era uma vez, Há muito tempo* etc. Assim, recuperarão os elementos que fazem parte dessas histórias encantadoras, que mexem com a imaginação de crianças e adultos.

Há outras tantas formas de se iniciar/introduzir o tema desse Passaporte Didático. Aqui, a opção foi por um “jogo” de perguntas e respostas, mas você pode também optar por outros encaminhamentos, como:

- Selecionar apenas imagens dos contos de fadas, de preferência um número significativo, com diferentes passagens do mesmo conto, por exemplo. Essas imagens podem ser projetadas;
- Levar para a sala de aula uma caixa com diversidade de livros (Contos de fadas). Ir retirando os livros, um por um, e ler trechos de acordo com suas intenções educativas no momento. Pode-se explorar a capa, a ilustração, o nome do autor; também selecionar uma página e ler um trecho para a turma. A escolha, no entanto, não pode ser aleatória, deve incidir sobre os elementos e a estrutura da narrativa.
- Em outra caixa, você pode selecionar objetos que remetem aos contos de fada: coroa, manto, varinha de condão, um capuz; fotos/imagens etc. Entre os objetos devem constar, também, alguns que não estão relacionados ao universo dos contos de fadas.
- Você pode, ainda, selecionar cenas (Curtas) das adaptações dos contos de fadas para o cinema, propondo o desafio a partir dessas cenas. Vale reforçar o lembrete: As escolhas não podem ser aleatórias.
- E não para por aí! Você pode usar sua criatividade para sugerir outros encaminhamentos. O importante é que ele cumpra a função, atinja os objetivos propostos.

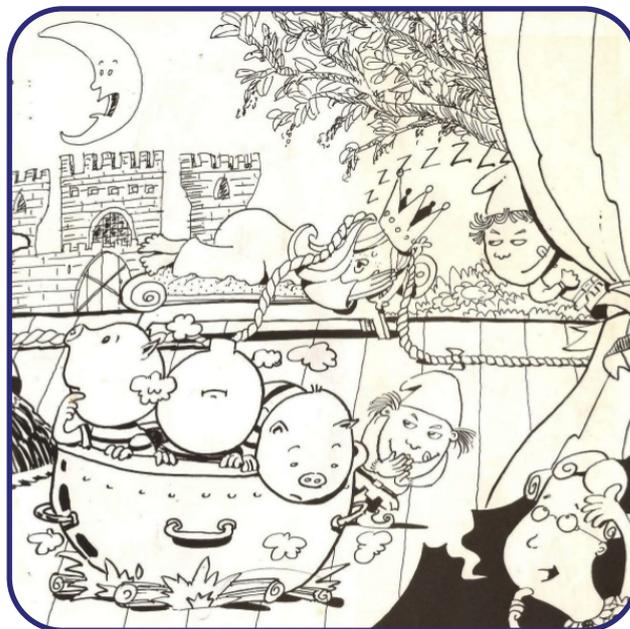
AGORA, VOCÊS VÃO CONVERSAR SOBRE A CAPA DO LIVRO ABAIXO. FIQUEM ATENTOS ÀS PERGUNTAS QUE O PROFESSOR FARÁ PARA A TURMA.



ROCHA, Ruth. A cinderela das bonecas. Disponível em: <https://www.slideshare.net/regrechia/livro-a-cinderela-das-bonecas>. Acesso em: abril de 2020.



VAMOS DAR UMA OLHADA EM UMA DAS PÁGINAS DO LIVRO CINDERELA DAS BONECAS?



E ENTÃO, O QUE ACHARAM DA ILUSTRAÇÃO? ELA TRAZ MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA QUE VAMOS LER A SEGUIR?

Atividade **1**

Na **Atividade 1**, sugere-se que você comece por permitir que os alunos façam uma leitura autônoma, sem a sua intervenção. Nesse momento, apenas registre os comentários deles. O que os atrai na capa do livro, a ilustração, o título, o nome do autor, os tipos e tamanhos das letras? Para cada um desses itens, deve haver, por certo, uma explicação. Se a escolha for:

- o **autor**: Seria interessante questionar o que eles sabem sobre ele, da sua biografia, ou de outras obras que ele já escreveu. Quais seriam essas obras, qual o tema/assunto tratado nelas etc.;
- o **título**: Também seria interessante saber o porquê. Há alguma palavra no título que remete a alguma outra história que eles conhecem? Qual? O que eles acham que vão encontrar nas páginas desse livro? Uma história? Por quê? Qual a relação que pode existir entre as palavras *Cinderela* e boneca?
- a **ilustração**: O que se pode dizer sobre ela? Há muita coisa para ser observada que auxilia, inclusive, na antecipação que se pode fazer sobre o tema/assunto do livro: uma fada com sua varinha de condão, uma princesa com sua coroa, ambas remetem a elementos mágicos dos contos de fadas. Mas, se observarem bem, os alunos perceberão que essa fada é diferente das dos contos de fadas que eles conhecem. Note-se que ela usa óculos e não tem uma aparência jovem. A suposta princesa, depois disso poderá ser confirmado, parece um ser inanimado, estático, de olhos fechados. Será uma boneca (De novo a relação com o título)? E a menina à direita da ilustração, ela parece uma personagem dos contos de fadas? Quem será ela? Sua expressão é de alegria, tristeza, entusiasmo? Para quem ela está olhando?
- o **ilustrador**: o que eles teriam a dizer sobre ele? Como ele se chama? Essa informação na capa do livro é importante? Por quê? Ao abrir o livro, eles esperam encontrar ilustrações? Qual seria o papel da ilustração?
- a **editora**: o que significa FTD? Eles já viram essas letras em outros livros? O que elas significam?

Após a leitura da capa do livro, os alunos estarão aptos para ouvir a história que será lida por você. E, **durante** essa leitura, poderão confirmar, reavaliar ou descartar as hipóteses levantadas **antes** da leitura do texto. Mas antes disso, é preciso ainda fazer a leitura da ilustração de uma das páginas da história:

- Estimule-os a ler a ilustração com atenção, procurando explorar tudo que ela oferece ao leitor;
- É preciso que eles reconheçam as personagens de outras histórias conhecidas deles, como Rapunzel (tranças longas), mas adormecida (zzzzzzzz, acima da cabeça). Quem dorme sono profundo não é *A Bela Adormecida*? E os três porquinhos no caldeirão? Quem vai para o caldeirão não é o João, de *João e Maria*?
- E o serzinho de capuz? Quem é? Será o Saci?... Mas o que ele está fazendo aí? E não há apenas um, são dois!
- As personagens estão em um cenário. Como ele pode ser descrito? Ele traz elementos dos contos de fadas? Quais?
- Lembram-se da lua que aparece na capa? Na ilustração da página do livro, ela está com a mesma expressão de satisfação/alegria?
- Por fim, chamar a atenção para a personagem que aparece na parte inferior direita da página. Ela também não aparece na capa? Nas duas ilustrações, ela tem a mesma aparência? Por que vocês acham que isso acontece? Quem é ela afinal?

OUÇA E ACOMPANHE, COM ATENÇÃO, A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DA HISTÓRIA **A CINDERELA DAS BONECAS**.

### A CINDERELA DAS BONECAS

VOVÓ NENÉM VIVIA NUMA CASINHA MUITO CLARINHA, CERCADA DE FLORES E DE PASSARINHOS. ELA SABIA FAZER AS MELHORES BALAS DO MUNDO, DAQUELAS BRANQUINHAS QUE SE DESMANCHAM NA BOCA... E BRIGADEIROS, DAQUELES COBERTOS DE BOLINHAS COLORIDAS.

MAS **O QUE A VOVÓ FAZIA COMO NINGUÉM ERA CONTAR HISTÓRIAS**. NÃO QUE ELA CONTASSE MUITO BEM. É QUE ERA UMA GRAÇA O JEITO QUE ELA CONTAVA.

/.../

- PINTE DE AZUL O TRECHO QUE DIZ COMO É O LUGAR ONDE A PERSONAGEM MORA.
- PINTE DE AMARELO O NOME DA PERSONAGEM QUE APARECE NESSE TRECHO.
- CIRCULE OS NOMES DOS DOCES QUE A PERSONAGEM FAZIA.
- EXPLIQUE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ ENTENDE POR **CONTAR HISTÓRIAS COMO NINGUÉM**.
- CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O TRECHO QUE DIZ **"É QUE ERA UMA GRAÇA O JEITO QUE ELA CONTAVA"**. COMO VOCÊS ACHAM QUE É ESSE JEITO DE CONTAR HISTÓRIAS?

CURIOSOS PARA SABER MAIS? ENTÃO, ACOMPANHEM A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO RESTANTE DA HISTÓRIA.

### Orientação ao PROFESSOR

Na *Atividade 2*, o **objetivo** da leitura é oportunizar aos alunos a compreensão global do texto, a fim de que possam, posteriormente, recontar a história coletivamente, tendo o professor como escriba.

Os fatores envolvidos no ato da leitura: **conhecimentos prévios** (Atividade 1) e **objetivo da leitura**, já estão estabelecidos. Agora, é "planejar" a leitura do texto em voz alta, considerando-se o que se faz **durante** a leitura. Aqui, entram as **estratégias de leitura**. Lembra-se? Então vamos lá, mas — antes — é preciso pensar sobre:

- Você considera o texto longo para alunos do 2º ano? A extensão pode prejudicar a compreensão dos alunos? Isso é **mito** ou **verdade**?
- A história precisa ser lida de uma única vez ou pode ser dividida em partes e lida em dias diferentes? Por que você optaria por uma ou outra estratégia?
- Se a opção for por ler por partes, em dias diferentes, como você estabeleceria a parte a ser lida em cada um desses dias? E por que faria essa divisão?
- Ainda se a opção for por ler por partes, em dias diferentes, o que é preciso considerar na retomada da leitura no dia seguinte?
- Como você encaminharia a leitura em voz alta, a fim de oportunizar a participação dos alunos e garantir que eles consigam reconhecer os elementos e a estrutura da narrativa, sua progressão temática?

Agora é ler o texto!

## A CINDERELA DAS BONECAS

Vovó Neném vivia numa casinha muito clarinha, cercada de flores e de passarinhos. Ela sabia fazer as melhores balas do mundo, daquelas branquinhas que se desmancham na boca... E brigadeiros, daqueles cobertos de bolinhas coloridas.

Mas o que a vovó fazia como ninguém era contar histórias. Não que ela contasse muito bem. É que era uma graça o jeito que ela contava.

– Era uma vez uma menina muito bonitinha, muito boazinha, chamada Chapeuzinho Vermelho, um dia ela ia andando pela floresta quando encontrou... encontrou... Ah! Encontrou a Bela Adormecida!

As crianças riam, riam...

– Não, vovó! A história é de Chapeuzinho! Chapeuzinho Vermelho! Ela encontra o lobo!

– Ah, é verdade, que cabeça? O lobo! Isso mesmo, o lobo. Então o lobo bateu na porta com toda força: “Abram, abram já, senão eu vou bufar, eu vou soprar e a casinha vai voar!”

As crianças adoravam:

– Não, vovó, não! A história é de Chapeuzinho Vermelho!

– É claro, é claro! Eu sei muito bem. Vermelho. Então a rainha disse: “Eu quero uma filha que tenha cabelos negros como o ébano, pele branca como a neve e lábios vermelhos! Vermelhos como o sangue!”

As crianças gostavam mais das histórias malucas da vovó Neném do que das histórias certinhas dos livros...

Um dia as meninas do bairro resolveram fazer uma festa e um concurso de bonecas na casa da Gabriela. Vovó gostou logo da ideia:

– Que bom! Eu adoro festas! Vou fazer bandeirinhas de papel de seda e lanterninhas de papel colorido e balas enroladas em papel celofane...

Todas as meninas ficaram muito assanhadas e trataram de enfeitar muito bem suas bonecas.

No dia do concurso, vovó foi à casa da Gabriela para levar os doces e os enfeites. Mas quando ela passou na casa da Mariana, viu que ela estava muito triste, sentadinha na rede, com sua boneca no colo.

– Que é isso, Mariana? Você não está enfeitando sua boneca para a festa? – Vovó Neném perguntou.

Mariana, muito desapontada, mostrou a boneca:

– Ah, vovó, eu nem vou levar a minha boneca na festa. Olha só como ela está feia! Eu pedi pra mamãe comprar uma nova, ela disse que não podia...

– Olhe, Mariana, avise sua mãe que nós vamos dar um pulinho lá em casa. Pegue seu carrinho, vá.

No caminho da casa da vovó, elas passaram pela casa do Beto. E vovó disse ao Beto uns segredinhos. Vovó Neném era cheia de segredinhos... Então ela disse à Mariana:

– Deixe seu carrinho um pouquinho com o Beto. Ele está precisando muito. Depois a gente vem buscar...

Assim que as duas chegaram, vovó levou Mariana para o quarto de costura.

– Mariana – vovó perguntou –, você conhece a história da Cinderela? Aquela que dormiu cem anos?

– Ah, vovó, quem dormiu cem anos foi a Bela Adormecida... A Cinderela é aquela que não tinha vestido para ir ao baile...

– Puxa, Mariana, parece a sua boneca, não parece?

– Parece sim, vovó! É pena que as fadas não existam mais...

– Mas não existem mesmo, Mariana?

Então vovó começou a abrir os seus baús e de dentro deles foi tirando umas caixas grandes e de dentro das caixas umas caixas menorzinhas e as caixinhas eram todas cobertas de papel brilhante.

E de dentro de cada caixa e de cada caixinha e de cada baú foram saindo os guardados da vovó: colares de miçangas, botões de cristal, novelos de seda, pedrarias coloridas, sapatinhos de cetim, uma cabeleira de cabelos loiros... e tanta, tanta coisa linda e diferente, que Mariana achou que o baú de vovó Neném mais parecia o baú de uma fada!

Com a caixinha de pinturas, vovó retocou o rosto da boneca, que foi ficando tão bonito que parecia novo. E pôs na cabeça a cabeleira de cachos sedosos e dourados que ela tinha encontrado no baú.

E das mãos mágicas da vovó começou a sair uma porção de maravilhas: vestido brilhante, capa de lantejoulas, sapatinhos bordados, coroinha de princesa. Quando a boneca ficou pronta, Mariana bateu palmas.

– Puxa, vovó! Você é uma fada!

– Ainda falta alguma coisa, Mariana. Chapeuzinho Vermelho foi ao baile de carruagem... Cadê o seu carrinho?

Mariana começou a rir, adorando a brincadeira.

– Não foi a Chapeuzinho, vovó, foi a Cinderela! O meu carrinho ficou na casa do Beto. Eu vou lá buscar! Mas no que Mariana chegou na porta, o Beto vinha chegando com o carrinho, que ele tinha consertado, tinha pintado e tinha enfeitado com umas flores que Mariana adivinhou que eram do baú da vovó.

Mariana gritou, animada:

– Venha ver, vovó. Você não pode imaginar o que o Beto vem trazendo!

– Posso sim,... As fadas podem tudo! – disse a vovó sorrindo.

– Pronto! – disse a vovó – Agora a mágica está completa. Escute só mais uma coisinha. A gente não pode desanimar quando as coisas estão difíceis. Se você prestar atenção nas histórias, você vai ver que todas as princesas precisaram de coragem, de paciência e de esperteza para conseguir sair dos seus problemas... vá para a festa, minha filha. E leve a sua Branca de Neve.

– Branca de Neve? – riu-se Mariana. – Este não é o nome da minha boneca, não!

Quando Mariana chegou, a festa estava animada. Cada menina, orgulhosa, mostrava a sua boneca. Todas as meninas correram para falar com Mariana:

– Mariana, Mariana, como é o nome da sua boneca?

– Minha boneca? Minha boneca se chama Cinderela, é claro...

ROCHA, Ruth. **A cinderela das bonecas**. Disponível em: <https://www.slideshare.net/regrechia/livro-a-cinderela-das-bonecas>. Acesso em: abril de 2020.



Depois de ler o texto, voltemos às questões iniciais. Pode ser?

- Você considera o texto longo para alunos do 2º ano? A extensão pode prejudicar a compreensão dos alunos? Isso é **mito** ou **verdade**? *Dizer que os pequenos não estão preparados para ouvir histórias mais longas é mito. O que pode interferir na compreensão, reconhecimento do tema, identificação dos elementos e estrutura da narrativa, é o “modo” de fazer, a falta de familiaridade do professor com o texto a ser lido, a ausência de planejamento, a ausência de objetivo para a leitura, não considerar os conhecimentos prévios dos alunos.*
- A história precisa ser lida de uma única vez ou pode ser dividida em partes e lida em dias diferentes? Por que você optaria por uma ou outra estratégia? *A opção por um outro depende das intenções educativas do professor, que estão estritamente ligadas aos **objetivos da leitura** do texto escolhido; ler para recontar, coletivamente.*
- Se a opção for por ler por partes, em dias diferentes, como você estabeleceria a parte a ser lida em cada um desses dias? E por que faria essa divisão? *A divisão do texto em partes deve considerar o gênero textual. Na narrativa, por exemplo, deve ser a estrutura: situação inicial, estabelecimento do conflito e seu desenvolvimento, o clímax e o desfecho. Ao estabelecer a estrutura como parâmetro, o professor vai, conseqüentemente, explorar personagens, espaço, os conflitos que surgem e como eles são resolvidos etc. Tudo isso estimulando a participação dos alunos, no sentido de eles **anteciparem** o que vem depois e depois, confirmando ou revendo hipóteses.*
- Ainda se a opção for por ler por partes, em dias diferentes, o que é preciso considerar na retomada da leitura no dia seguinte? *Aqui, é o básico: pedir para que resumam a parte que foi contada no dia anterior, revendo percursos, despertando o desejo de querer continuar a leitura da história.*
- Como você encaminharia a leitura em voz alta, a fim de oportunizar a participação dos alunos e garantir que eles consigam reconhecer os elementos e a estrutura da narrativa, sua progressão temática? *Para o relato de uma narrativa, é importante estar atento às especificidades do gênero textual, no que diz respeito ao **contexto de produção**, à **construção composicional** e ao **estilo**.*

AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO RECONTAR A HISTÓRIA QUE O PROFESSOR LEU PARA A TURMA. ESSE RECONTO SERÁ COLETIVO. PARTICIPE!

O PROFESSOR SERÁ O ESCRIBA. DEPOIS DE PRONTO, ELE VAI PROVIDENCIAR UMA CÓPIA PARA VOCÊS COLAREM NO CADERNO.



## A CINDERELA DAS BONECAS

Vovó Neném vivia numa casinha muito clarinha, cercada de flores e de passarinhos. (1) *Observar a descrição do espaço, muito comum nos contos de fada.* Ela sabia fazer as melhores balas do mundo, daquelas branquinhas que se **desmancham na boca**... E brigadeiros, daqueles *cobertos de bolinhas coloridas*. (2) *O pronome retoma o referente Vovó Neném, além de apresentar os dotes culinários da personagem, A descrição leva o leitor à percepção de alguns dos nossos cinco sentidos: paladar e visão.*

Mas (3) *O uso da conjunção introduz uma ressalva, para dizer que há algo que ela faz ainda melhor o que a vovó fazia como ninguém* (4) *A expressão é bastante usada, mas talvez não por alunos dessa faixa etária. Aqui, ela tem ares de elogio ou talvez por ser um jeito diferente de contar histórias. A hipótese poderá ser confirmada ou descartada com a continuidade da leitura.* era contar histórias. Não que ela contasse muito bem. (5) *O que pode ser não contar bem? É que era uma graça o jeito que ela contava.* (6) *O que pode ser esse jeito de contar histórias? Se contrapõe a "não contar muito bem?"*

— Era uma vez uma menina muito bonitinha, muito boazinha, chamada **Chapeuzinho Vermelho**, um dia ela ia andando pela floresta quando encontrou... encontrou... Ah! Encontrou a **Bela Adormecida**! (7) *Observar o uso do travessão para introduzir a fala da vovó, além dos elementos de coesão: menina, ela. O uso dos sinais de pontuação: ponto de exclamação e reticências. O que as reticências e repetição do verbo "encontrou", seguidas da interjeição "Ah!", sugerem?*

As crianças riam, riam... (8) *Qual o motivo do riso? Esse motivo retoma informação do parágrafo anterior: É que era uma graça o jeito que ela contava.*

— Não, vovó! A história é de Chapeuzinho! Chapeuzinho Vermelho! Ela encontra o lobo!

— Ah, é verdade, que cabeça? O lobo! Isso mesmo, o lobo. Então o lobo bateu na porta com toda força: "Abram, abram já, senão eu vou bufar, eu vou soprar e a casinha vai voar!"

(9) *Os parágrafos acima confirmam algumas hipóteses sobre o jeito da vovó Neném contar histórias. Ela "mistura" as histórias. O lobo da Chapeuzinho vai parar na história dos três porquinhos.*

As crianças adoravam: (10) *Primeiro as crianças "riam e riam", agora diz que elas "adoravam", Por quê? É esse o jeito diferente de contar histórias?*

— Não, vovó, não! A história é de Chapeuzinho Vermelho! (11) *Ao dizer "Não, não, a história é de Chapeuzinho", o que as crianças estavam tentando fazer?*

— É claro, é claro! Eu sei muito bem. Vermelho. Então a rainha disse: "Eu quero uma filha que tenha cabelos negros como o ébano, pele branca como a neve e lábios vermelhos! Vermelhos como o sangue!" (12) *Embora a vovó pareça ter entendido que estava misturando as histórias, o que na verdade ela faz?*

As crianças gostavam mais das histórias malucas da vovó Neném do que das histórias certinhas dos livros... (13) *Por que as crianças achavam que as histórias eram "malucas"? Ainda segundo as crianças, as histórias certinhas estão nos livros. A que livros elas se referem?*

Um dia as **meninas** do bairro **resolveram fazer uma festa** (14) *Há um conto de fadas em que a personagem também vai a uma festa. Qual é o nome da história?* e **um concurso de bonecas** (15) *Depois do título, é a primeira vez que aparece a palavra boneca.* na casa da Gabriela. Vovó gostou logo da ideia:

— Que bom! Eu adoro festas! Vou fazer bandeirinhas de papel de seda e lanterninhas de papel colorido e balas enroladas em papel celofane...

Todas as **meninas** ficaram muito assanhadas e **trataram de enfeitar** muito bem **suas bonecas**.

No dia do concurso, vovó foi à casa da Gabriela para levar os doces e os enfeites. Mas quando ela passou na casa da Mariana, viu que ela estava muito triste, sentadinha na rede, com sua boneca no colo. (16) *Por que a menina estava triste?*

– Que é isso, Mariana? Você não está **enfeitando sua boneca para a festa**? – Vovó Neném perguntou. (17) *O que pode significar “enfeitar para a festa”? Aqui também, implicitamente, há uma referência a um conto de fadas: Cinderela também estava triste porque não tinha como se “enfeitar” para a festa.*

Mariana, muito desapontada, mostrou a boneca:

– Ah, vovó, eu nem vou levar a minha boneca na festa. Olha só como ela está feia! Eu pedi pra mamãe comprar uma nova, ela disse que não podia... (18) *Cinderela não podia ir à festa, Mariana também não podia ir à festa. Os motivos das duas são diferentes?*

– Olhe, Mariana, avise sua mãe que nós vamos dar um pulinho lá em casa. Pegue seu carrinho, vá. (19) *Por que a vovó quer levar a menina a sua casa? E por que pediu para ela pegar seu carrinho? Será que a vovó teve alguma ideia? Qual pode ser?*

No caminho da casa da vovó, elas passaram pela casa do Beto. E **vovó disse ao Beto uns segredinhos**. (20) *Por que a vovó deixou o carrinho da menina na casa do Beto? Qual pode ser o segredo entre eles?* Vovó Neném era cheia de segredinhos... Então ela disse à Mariana:

– Deixe seu carrinho um pouquinho com o Beto. Ele (21) *Ele, quem, o Beto ou o carrinho?* está precisando muito. Depois a gente vem buscar...

Assim que as duas chegaram, vovó levou Mariana para o quarto de costura.

– Mariana – vovó perguntou –, **você conhece a história da Cinderela**? (22) *Por que será que a vovó pergunta à menina se ela conhece a história da Cinderela? Aquela que dormiu cem anos?*

– Ah, vovó, quem dormiu cem anos foi a Bela Adormecida... **A Cinderela é aquela que não tinha vestido para ir ao baile...** (23) *Aqui, é possível confirmar hipóteses levantadas em parágrafos anteriores!*

– Puxa, Mariana, **parece a sua boneca**, não parece? (24) *Sugere uma comparação do que acontece em uma e outra história.*

– Parece sim, vovó! É **pena que as fadas não existam mais...** (25) *Será que não? E a fada da capa do livro? E a fada de uma das páginas do livro (Atividades 1)?*

– Mas não existem mesmo, Mariana?

Então vovó começou a abrir os seus baús e de dentro deles foi tirando umas caixas grandes e de dentro das caixas umas caixas menorzinhas e as caixinhas eram todas cobertas de papel brilhante.

E de dentro de cada caixa e de cada caixinha e de cada baú foram saindo os guardados da vovó: colares de miçangas, botões de cristal, novelos de seda, pedrarias coloridas, sapatinhos de cetim, uma cabeleira de cabelos loiros... e tanta, tanta coisa linda e diferente, que **Mariana achou** que o baú de vovó Neném mais **parecia** o baú de uma fada!

Com a caixinha de pinturas, vovó retocou o rosto da boneca, que foi ficando tão bonito que parecia novo. E pôs na cabeça a cabeleira de cachos sedosos e dourados que ela tinha encontrado no baú.

E das **mãos mágicas** (26) *Quem faz mágica? De volta a fada da capa!* da vovó começou a sair uma porção de maravilhas: vestido brilhante, capa de lantejoulas, sapatinhos bordados, coroinha de princesa. Quando a boneca ficou pronta, Mariana bateu palmas.

– Puxa, vovó! **Você é uma fada!** (27) *Lembra-se do trecho “Mariana achou que o baú de vovó Neném mais parecia o baú de uma fada!”? O baú parecia de uma fada. Agora, Mariana confirma que vovó Neném é uma fada! Explorar o significado de parecer e ser. E por que a vovó é uma fada? Espera-se que o aluno perceba que houve uma transformação, assim como no conto Cinderela. Lá, a transformação foi feita por quem? Uma fada!*

– Ainda falta alguma coisa, Mariana. Chapeuzinho Vermelho foi ao baile de carruagem... **Cadê o seu carrinho?** (28) *Ops! E o Beto? E os segredinhos? A vovó havia combinado algo com o garoto? O quê? Lembra-se da Cinderela? Como ela chegou ao baile?...*

Mariana começou a rir, adorando a brincadeira.

–Não foi a Chapeuzinho, vovó, foi a Cinderela! O meu carrinho ficou na casa do Beto. Eu vou lá buscar! Mas no que Mariana chegou na porta, o Beto vinha chegando com o carrinho, que ele tinha consertado, tinha pintado e tinha enfeitado com umas flores que Mariana adivinhou que eram do baú da vovó. (29) *Lembra-se dos segredinhos da*

vovó com o Beto? Era isso que ela estava combinando com ele: transformar o carrinho de Mariana. Não foi isso também que aconteceu na história da Cinderela?

Mariana gritou, animada:

—Venha ver, vovó. Você não pode imaginar o que o Beto vem trazendo!

—Posso sim,... As fadas podem tudo! — disse a vovó sorrindo. (30) *Lembram-se de que Mariana disse em algum momento da história que a vovó parecia uma fada? Agora a própria vovó afirma que as fadas podem; logo, elas existem. Aqui, vale discutir com os alunos sobre a realização de sonhos, ou seja, a transformação foi possível porque alguém agiu, realizou e, por isso, o sonho se transformou em realidade.*

—Pronto! — disse a vovó — Agora a mágica está completa. Escute só mais uma coisinha. A gente não pode desanimar quando as coisas estão difíceis. Se você prestar atenção nas histórias, você vai ver que todas as princesas precisaram de coragem, de paciência e de esperteza para conseguir sair dos seus problemas... vá para a festa, minha filha. E leve a sua Branca de Neve. (31) *Aqui, vale uma parada para voltarmos à ideia de literatura como mime-se, representação da realidade.*

— Branca de Neve? — riu-se Mariana. — Este não é o nome da minha boneca, não!

Quando Mariana chegou, a festa estava animada. Cada menina, orgulhosa, mostrava a sua boneca. Todas as meninas correram para falar com Mariana:

—Mariana, Mariana, como é o nome da sua boneca?

—Minha boneca? Minha boneca se chama Cinderela, é claro... (32) *De volta à capa do livro: A Cinderela das bonecas.*

ROCHA, Ruth. **A cinderela das bonecas**. Disponível em: <https://www.slideshare.net/regrechia/livro-a-cinderela-das-bonecas>. Acesso em: abril de 2020.

